Juventude

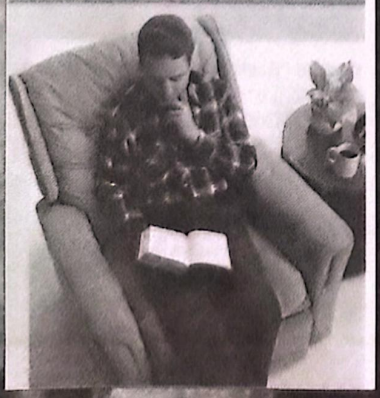
Setembro-Outubro/92

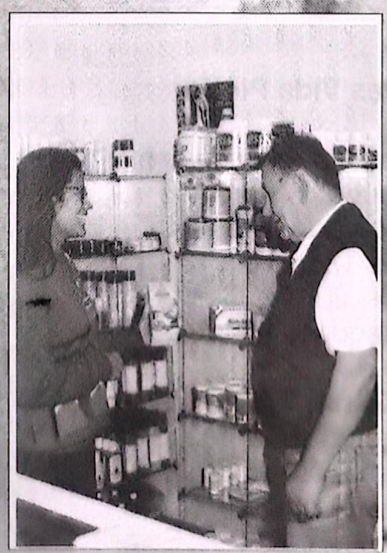
Rosas Queridas

"Rosas queridas são vocês, queridas jovens."

Ely P. Quiroga

O jovem e a Bíblia





Onde está a cortesia?

Será que ainda existe?

REVISTA JUVENTUDE

Vol. 6 - Set. - Out./92 - Nº5

Revista educativa editada bimestralmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Itaquaquecetuba, SP - 08570-970 - Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal nº 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o nº 7449 do livro A do 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Editoria: Alvaner S. A. Feitosa. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Pasquale Lemmo; Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro. **Consultoria:** Olyntho S. Soares. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Arte:** Elinaldo F. Sousa. **Desenho:** Emerson S. Freire; Diógenes R. Farias. **Diagramação:** Elizeu N.Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. Contreras; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato; Júlio C. B. Silva. **Fotolito:** Marcos Farias; Moisés G. Lima.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência de Finanças:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José C. Souza.

EDITORIAL

Uma palavra apenas

Alvaner S. A. Feitosa

Raro é, sem dúvida, que alguém não aprecie receber uma carta. A própria Bíblia é uma carta escrita por homens inspirados por Deus, como "testemunho a todas as gentes". Não poderíamos deixar de citar as palavras do sábio Salomão: "Como água fresca para o homem sedento, tais são as boas-novas de terra distante". Provérbios 25:25.

Nesta edição você poderá ler linda carta, escrita pelo apóstolo Paulo, endereçada a Filemon, verdadeira jóia de tato e amor cristão.

Justamente nos meses de setembro e outubro, estarão ocorrendo em nosso país as festividades da independência e às eleições. Os brasileiros estarão interessados em saber quem será eleito. Convém-nos lembrar que as eleições acontecerão num sábado e o sábado é o dia do Senhor. Nele devemos ocupar-nos com as "coisas que são de cima".

Será oportuno elevarmos ao Céu uma prece, suplicando que Deus dirija os destinos da na ção.

Mensagem de muito amor envia uma das nossas leitoras e colaboradoras, que se tem preocupado com as moças reformistas, a quem chama de "Rosas queridas", artigo de capa.

E por falar em rosa, um poeta escreveu lindo diálogo, conversa que ele teve com uma rosa. Falam de cor, de Deus, de perfume e de amor.

Resistir à tendência pecaminosa não é fácil! Só mesmo entregando-nos a Cristo é que alcançaremos êxito espiritual. Ele já obteve a vitória em todas as coisas por nós; vitória sim, sobre o pecado.

Para sermos diferentes dos que não seguem a Cristo, temos que dedicar-nos inteiramente a Ele e fazer a nossa parte; o mais Ele fará. Jesus apenas pede que você Lhe dê seu coração. A parte dEle é operar todas as mudanças difíceis por você. E a sua parte é deixá-lO fazer isso. Entregue-Lhe todos os seus problemas. Ele sabe não apenas como endireitar tudo. Pode fazer mais do que você é capaz de pedir ou pensar.

Confie nEle de fato e Ele lhe concederá ser diferente, o suficiente para agradá-lO!

ÍNDICE

Rosas Queridas
Conversa perfumada *pág.4*

O menino da Turíngia-XI
(última parte) *pág.8*

A Bíblia e a juventude *pág. 10*

A cortesia - que é ... *pág 14*

Carta a Filemon *pág. 16*

Você é diferente? *pág. 21*

Carta de um velho pai *pág. 24*

Reflexões *pág. 26*

Noções de inglês *pág. 28*

Vamos cantar *pág. 28*

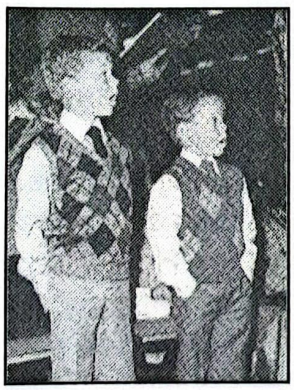
Forno e fogão *pág. 29*

Variedades

Reparos
Intercâmbio *pág.30*

"Muitas felicidades, muitos anos..." *pág 12*

A Bíblia e a juventude *pág. 10*



Minha geração cantava assim *pág. 18*

Carta de um velho pai *pág. 24*

ROSAS QUERIDAS

Ely Pedrosa Quiroga

Rosas importantes são vocês, queridas jovens! Não somente no meu dizer mas no de todos os que as conhecem, sobretudo no dizer de S. Exupéry, célebre poeta e escritor francês, que assim se expressou: "Foi o tempo que perdeste com a tua rosa, tua rosa tão importante."

Nasceram rodeadas com passos incertos e vacilantes, mas amparadas pelas conduzentes mãos da mamãe e do papai e protegidas pelo solícito amor de nosso terno Pai.

Assim, iniciaram a caminhada, contemplando a paisagem multicolorida da existência, colhendo lágrimas nos momentos em que assumiram a condição do anjo-enfermo do poeta; sorrindo para a vida e dela recebendo também as picadas dos inevitáveis espinhos; sorrisos de felicidade nos instantes em que iluminaram o altar e fizeram vibrar com o riso infantil tantos corações carentes de ternura.

Hoje, ultrapassados os anos da infância, há o desvendar de uma vida nova. Abrem-se as cortinas para um novo cenário, deslumbrante e maravilhoso, onde vocês, rosas perfumadas pelas virtudes, pelos valores não efêmeros, apresentam um personagem diferente no teatro da vida.

Pensativa, indagadora, sonhadora... Eis a condição deste botão se desabrochando em linda flor. Pronta está agora para, resolutamente, discernir entre o certo e o errado e escolher, entre a multiplicidade dos sonhos, apenas um que será o marco seguro de seu risonho e feliz futuro: Aquele que as conduz à vida eterna.

A escalada da montaha é dura, mas não se esqueçam: quem busca o cume da montanha não dá muita importância às pedras do caminho. A mira do Alto deve ser a sua constante preocupação e estejam certas de que Cristo estará sempre ao seu lado e as conduzirá em Seu santo regaço.

Na vanguarda de sua tão maravilhosa existência, estamos nós, rosas queridas, irma-

nados pela fé que nos une num só espírito, num só coração. Acompanhando estamos, cada rosa cristã, no desempenho de suas sérias responsabilidades e seguindo também o compasso da vida para a Pátria Celestial.

E queremos dizer-lhes com o sábio Salomão em Eclesiastes 11:9:

"Alegra-te, jovem, na tua mocidade e anime-se o teu coração nos dias da tua mocidade e anda pelos caminhos do teu coração e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas Deus te trará a juízo." Ainda: "Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os dias maus e cheguem os anos em que dirás: não tenho prazer neles." Eclesiastes 12:1.

O poeta e as flores

(Conversa perfumada)

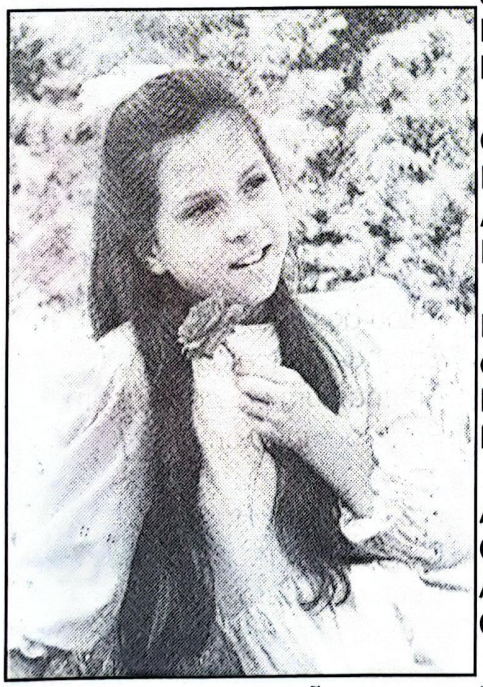
Nos tempos de antigamente,
Sem guerras e outros horrores,
Quando o homem era inocente...
Ouvia-se a voz das flores!

A gente, então num jardim,
Cumprimentava uma rosa
E conversava assim,
Na mais perfumada prosa:

Bom dia, Rosa querida!
Bom dia, meu caro amigo!
Pensei que estava esquecida,
Pois já mal fala comigo.

Não me esqueci. Não podia,
Rosinha. Nem pense nisso!
É a luta do dia-a-dia
De trabalho e compromisso.

Esqueça a água sua fonte,
Esqueça-se o céu da estrela,
Do Sol se esqueça o horizonte
Antes que eu possa esquecê-la!



Vamos conversar, então,
Aquela prosinha amiga
Que nos vem do coração.
Que quer que eu hoje lhe diga?

Um ótimo assunto, eu acho,
Será falar sobre a vida
Que hoje arrasta-se pra baixo,
Tão manchada, tão ferida!

Que posso dizer da vida?
Tem um destino impoluto:
Nascer para florescer
E logo depois dar fruto!

Mas as pessoas são belas,
Deixe que eu diga a você:
É que existe dentro delas
Uma flor que só Deus vê!

Na vida há frutos e ninhos
Por entre os ramos e as flores.
E também há alguns espinhos,
Pois a vida também tem dores.
Completando esse conjunto,
Haja a beleza da fé.
Para ilustrar esse assunto
É só ir a Nazaré.

Sobre o amor me fale agora,
Minha Rosa, minha amiga.
Seja a mensagem mais bela
De quantas você me diga.

Mais cedo o convite viesse.
Sou, no assunto, especialista
E a tal pedido, a tal prece,
Não há rosa que resista!

O amor é a rosa da vida
Porque ele nela floresce.
A vida é a rosa do amor,
Pois nele é que a vida cresce.

Por isso, ao dar-se um presente,
dá-se uma flor preferida.
E a rosa, continuamente
É sempre a flor escolhida!

Agora, Rosa, eu queria
Que da beleza falasse.
A beleza é uma alegria
Que adorna as almas e as faces!

Ela é a rosa mais querida,
Mas só se torna feliz
Se tiver na própria vida
Seu tronco e sua raiz.

Beleza, dom perfeito,
É a rosa do coração.
Por isso ele, em nosso peito,
Tem a forma de um botão.

A beleza é uma conquista
Em que se põe alma e vida.
Não é tanto pra ser vista.
É mais para ser sentida.

A beleza desagrada,
Se não for serena e casta.
É como a rosa finada
Que o vento, no chão arrasta.

Uma vida se diz bela
Quando amou, lutou, venceu.
E feia se diz daquela
Que o prazer embruteceu!

Agora, Rosa, pergunto
Sobre Deus e Sua graça.
Se for difícil o assunto,
A outro mais leve você passa.

Difícil falar de Deus?
Só para os homens, coitados.
Alguns por serem ateus
E outros por terem pecados.

Deus parece complicado
Nos livros de certos sábios.
Mas quem não capta o recado
De Deus que fala em seus lábios?

Deus são três lindos botões
Numa só rosa florindo:
Trindade de corações
Num só grande amor se unindo.

Três perfumes numa essência
E três chamas num só lume.
Três rosas numa existência,
Exalando um só perfume.

Deus é amor, aí está tudo!
Nada mais eu necessito.
Este é o grande conteúdo
Deste mundo e do infinito.

Princípio de toda vida,
Termo de nossos caminhos.
Fonte da paz mais querida
E fim dos nossos espinhos.

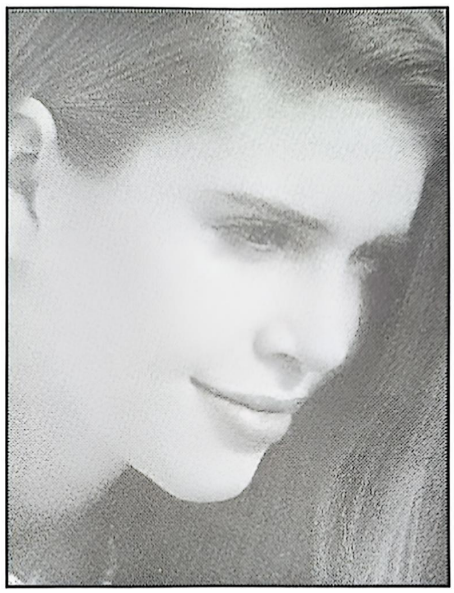
Rosa de felicidade
Aberta no Seu paraíso.
Amor feito eternidade.
Dizer mais não é preciso.

Falou de Deus tão bem.
Entende de teologia?
Entendo um pouco também,
Pois sou uma teofania!

E a caridade, Rosinha?
Que tem sobre a caridade?
Esta, meu caro, é a rainha,
A mais bela qualidade.

Mas você, Rosa querida,
Você não ama ninguém!
Que blasfêmia! Passo a vida
Somente fazendo o bem!

Rosa é um vivo testemunho
Do amor presente no mundo.
Ela foi como um rascunho
Que Deus fez do amor profundo.



Eu desabrocho ao que passa
Sem reservas nem ciúmes.
Desfolho-me em toda a graça
E me derramo em perfumes.

Nem é só pra gente fina
Que eu enfeito a minha face.
A caridade divina
Não vê cor e nem vê classe.

Sou do rico e sou do pobre,
Sempre com o mesmo matiz.
Qualquer um que me descobre
Eu torno alegre e feliz.

Eu estou sempre presente
Em todas as ocasiões.
E me ponho alegremente
Até na dor dos caixões!

Não me vingo de ninguém,
Mesmo armada de espinho.
Qualquer mal, pago com bem;
Qualquer rancor com carinho.

Ninguém é mais caridosa
Nem sabe melhor sorrir,
Do que a pequenina rosa,
Disposta sempre a servir.

Dê-me agora opinião franca
Do que pensa da pureza.
Esta é a bela rosa branca,
Irmã da rosa-beleza.

A pureza é a transparência
Da vida serena e leve.
É bom tempo na consciência;
Céu azul beijando a neve.

Pureza é cisne nas águas:
Brancura com transparência.
É a jovem linda, sem mágoas
No barco azul da inocência.

É partir em manhã pura,
Para o imenso mar da vida,
Sem manchar sua brancura
Na maldade poluída.

Ser puro é ser sempre fiel
A Deus, a si e aos irmãos.
No peito, o amor como mel
E boas obras nas mãos.

Pureza é cisne branquinho
Navegando entre reflexos.
Até o céu chega pertinho,
Tecendo em luz seus amplexos.

Que beleza! É a rosa-poeta.
Querida, você é demais!
A beleza já está completa,
Nem precisa dizer mais.

Ó cisne das águas claras!
Ó águas do cisne-alvura!
Beleza que assim me aclaras
Com brilho em que Deus fulgura.

E a humildade, essa virtude,
Que me diz dela, Rosinha?
É florir olhando o céu
Sem lembrar que a cor é minha.

É dizer ao Criador
Com o mais profundo carinho:
Obrigada, meu Senhor,
Por ser flor e não espinho!

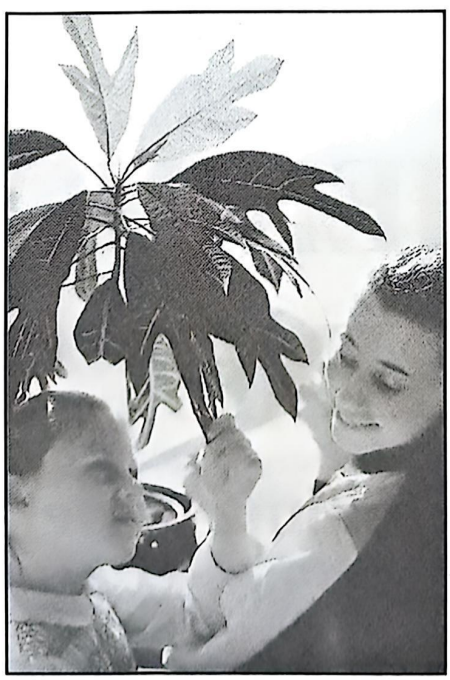
Quanta gente que se enfeita
Com dons de um Deus paternal.
E depois se diz perfeita
E se põe num pedestal!

A rosa não conta os dias
Em que viceja nos ramos.
Contamos só alegrias
E os perfumes que espalhamos.

Na vida tudo perece.
É breve todo sorriso.
Somente o amor permanece
E este amor eu simbolizo.

Assim falou... e calou-se
Enquanto a beijei sorrindo.
Seu semblante era tão doce
Como o de um anjo dormindo.

Morria o Sol no poente,
Passou uma brisa no espaço
Que a balançou docemente,
Como criança no braço.



Ah! Minha Rosa de um dia,
Que morre sem ter idade.
Mas me deixa a alegria
Com sabor de eternidade.

Ah! Minha Rosa-canção
Que tanto me reanima!
Vivendo presa no chão,
Fala tanto lá de cima.

Disse, com muita certeza,
Famoso poeta um dia:
No mundo, toda beleza
É sempre eterna alegria.

Sim, toda beleza pura
Não se desfolha em tempo atrás.
Apenas se transfigura
Em linda rosa de paz.

Uma rosa em qualquer canto,
Que também canta sem voz,
Desabrocha em terno encanto
Na vida de todos nós.

Quando uma rosa floresce
Num gesto puro de amor,
Não sei se ela é flor da prece
Ou se é prece de uma flor.

E, pensando em como orar,
Eu torturava a cabeça.
É tão simples, disse a rosa.
Abra-se à vida e floresça.

Pensei em orar só na igreja
E fui deixando o jardim.
Disse a rosa: Ora aqui também.
Deus o ouve e fala por mim!

Oh! Mundo de desencantos
Que, em fúria, tudo destróis.
Os bons, os puros, os santos,
Os profetas e os heróis!

O homem faz seus aviões,
Domina a doença e a dor,
Transplanta até corações.
Mas só Deus faz uma flor!

O MENINO DA TURÍNGIA - XI

(última parte)

O mestre gostou muito dessa visita a Emanuel na corte, mas logo estava de vota para casa com Friedemann.

Já era noite quando se aproximaram da pequena casa de Leipzig. Ouviram a bela voz de Madalena, que cantava uma linda canção de Bach.

"Sejam bem-vindos, Sebastian e Friedemann! Sentimos muita falta de vocês", disse Madalena ao recebê-los à porta da casa.

Como era bom estar novamente em casa!

"Longe de você estávamos sem saber o que fazer, Madalena! Você toma conta de nós todos tão bem", disse Bach.

Assim como gostava de viajar, Bach também se sentia feliz em casa, tendo a família e os amigos perto. Apesar de ter muitas preocupações, esquecia-as todas quando estava compondo.

Ao terminar o trabalho quotidiano, gostava de andar à noite sozinho pelos bosques ou pelas margens do rio, de onde podia contemplar a Lua e as estrelas. Vinham-lhe à mente, então, belas melodias e ele se apressava a regressar para casa e a escrevê-las.

O conjunto de seus trabalhos para órgão, cravo e instrumentos de corda serviu de base para a música tal como hoje a conhecemos. Foi a senda por onde outros compositores caminharam.

O lar dos Bach era ponto de encontro para todos os que gostavam de música. Tanto os pobres quanto os ricos ali se reuniram com seus instrumentos para tocar e cantar ou para estudar com o mestre, que era amado e respeitado por todos.

Em volta do fogo crepitante vinham tocar os bons amigos a

música do mestre nas frias noites de inverno. Até mesmo as crianças participavam desses concertos noturnos.

"Traga mais velas, Madalena. Mais uma acha no fogo, Friedemann, e poderemos começar", dizia Bach.

Pelas longas noites de inverno adentro, à luz brilhante das velas, tocavam as grandes obras do mestre, e a força e a beleza da música proporcionavam a todos alegria intensa.

"Está ficando tarde. Antes de partir, vamos cantar um trecho da sua linda 'Cantata Campesina'", dizia um jovem vizinho.

As crianças se apressavam e aproveitavam o feliz momento para uma alegre brincadeira, enquanto os mais velhos tocavam e cantavam.

"Boa-noite, meus bons amigos! Logo teremos outro concerto. Vocês serão sempre bem-vindos ao lar dos Bach!"

O mestre ficava à porta segurando, bem alto, uma vela para iluminar o caminho cheio de neve.

Assim, também, a sua música foi um raio de luz para os mestres que se seguiram, tal como hoje o é para todos nós.

FIM

Nota da Redação: Terminamos de transcrever empolgante biografia. Se você não toca nenhum instrumento, desejamos que aprenda a cultivar a arte musical e se já toca alguma coisa, desejamos que você tenha o mesmo objetivo de Bach - *Que tudo seja para a glória de Deus!*

A BÍBLIA E A JUVENTUDE

J. N. Siqueira

A Bíblia é o Livro de Deus escrito para a juventude.

O Supremo Autor da Bíblia parece fazer a dedicatória de Seu Livro maravilhoso aos jovens, pois eles constituem a força viva da obra da redenção da humanidade inteira. É uma grandiosa inspiração ter nas mãos o Livro Santo e, ao abri-lo na espístola de João 1:14, ler as significativas palavras: *"Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes e a Palavra de Deus está em vós e já vencestes o maligno."*

Agradeço ao Deus Altíssimo por Sua Palavra aos jovens da igreja. Louvado seja Deus, porque a Bíblia é um livro em cujas páginas milenares vibram as vidas moças de seus mais condignos personagens, a saltar de dentro da Bíblia como paradigmas de uma raça heróica e se colocam diante da juventude para inspirá-la a ser o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza. A luta desses heróis é a nossa luta.

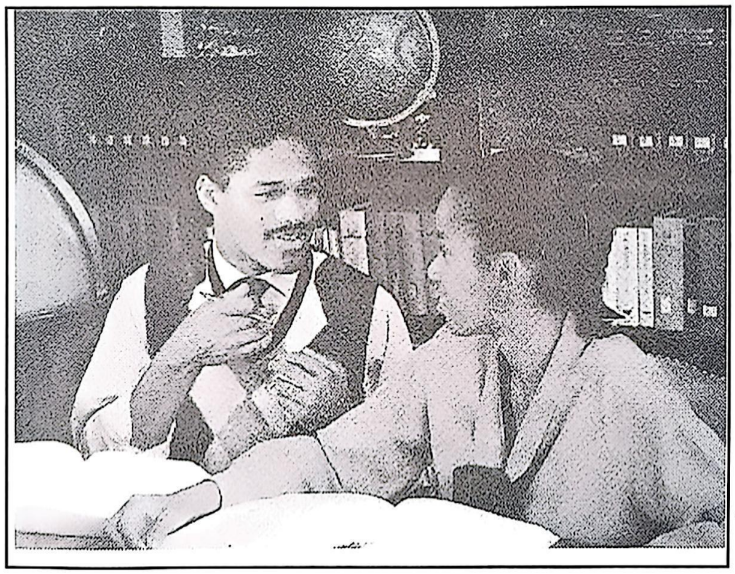
José, ao ser terrivelmente tentado pela esposa de Potifar, não hesita em enfrentar a beleza luxuriante, mas também diabólica, com as suas palavras imortais: "Como, pois, faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?" Esse moço, símbolo da pureza que deve aureolar nossa vida, venceu porque Deus era uma constante realidade em seu viver. A noção da presença divina em seu redor constitui a barreira invencível aos dardos inflamados do maligno.

Davi, o jovem belemita, que sabia tocar, era valente e animoso, homem de guerra, sisudo em palavras, e de gentil presença, sozinho, mas tendo o Senhor dos Exércitos ao seu lado, enfrenta o gigantesco filisteu Golias com a dignidade própria dos filhos de Deus. Davi falou ao arrogante inimigo das hostes de Israel: "Tu vens a mim com espada, com lança e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Sanhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a Quem tens afrontado." Das palavras candentes e repletas de fé no triun-

fo imediato, Davi passa à ação vigorosa e com um seixo e uma funda, num golpe certíssimo, derruba por terra o grotesco inimigo. Essa vitória prepara o terreno para levar o nosso jovem ao trono de Israel.

As lutas foram muitas, mas os triunfos foram maiores e Davi passa à história como um rei, olhado e respeitado como um anjo de Deus.

Moisés é o menino e jovem da providência. Filho de escravos, de um momento para o outro vai viver no palácio e recebe o mais alto preparo civil e militar. Torna-se uma afigura querida, orgulho dos egípcios, candidato ao trono. Mas na hora de maior significação de sua vida, recusa ser chamado filho da filha do Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, a por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo, do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa. Líder inconteste, sob a potente mão de Deus liberta seus irmãos escravos e os leva para a terra de Canaã. Escreve, sob inspiração divina, o que passou a ser chamado o direito mosaico, com influência notável no direito das nações. O nosso jovem se projejtou assim no mundo inteiro, como um de seus maiores. Valeu a pena a sua vida de dedicação ímpar à causa da liberdade. Sobreviveu Moisés ao tempo e passou para a eternidade. Daniel e seus companheiros, na corrupta e luxuosa corte de Babilônia, assentaram em seu coração não se contaminar com nenhuma coisa do rei. Na força física, na beleza, no vigor mental e preparo literário, não tinham rival. Foram achados mais sábios, dez vezes mais doutos, do que os sábios do reino. Eram esses jovens fiéis a Deus, como a bússola o é ao pólo. Não adoram a estátua de ouro de Nabucodonozor. Não olham e



nem fazem petições ao rei Dario, como se ele fosse um deus. Não têm nenhum compromisso com o sensualismo e pecado da corte. Os leões nada fazem contra Daniel e nem o fogo na fornalha, aquecida sete vezes, deixa sequer o cheiro de queimado em Hananias, Misael e Azarias. E esses quatro grandes da Bíblia tornam-se as maiores figuras nos dois primeiros impérios mundiais: Babilônia e Medo-Pérsia. Eram eles embaixadores do Céu, influindo na salvação de monarcas como Nabucodonozor e Ciro.

Pensando na Bíblia e a juventude, falta-nos o tempo e o espaço para apreciarmos outros heróis dessa monumental galeria dos jovens de Deus e por meio de quem Deus fala à geração atual de jovens idealistas e cristãos. Iríamos longe na lista dos jovens da Bíblia: Eliseu, Isaías, Miriã, Ester, João Batista, Paulo, Timóteo ... e muitos outros.

Findaram os heróis da Bíblia? Abro o Livro Sagrado e de suas páginas eternas salta aos meus olhos Alguém que nunca envelheceu: o Mestre dos mestres, Maravilhoso, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, Senhor dos senhores e Rei dos reis. Viveu apenas trinta e três anos. Uma vida jovem, no entanto, suficiente para mudar o curso da história. A Sua bandeira é a liberdade; o Seu evangelho é o amor; o Seu brasão de honra é uma cruz.

E, com a cruz, e nela imolada a Sua própria vida, Ele redimiu a humanidade. Morreu para que outros vivessem. Ressurgiu dentre os mortos, pois é o Doa-dor da vida. É também a Luz do mundo. Querem saber o nome do mais portentoso jovem da Bíblia? Seu nome é: JESUS.

A Bíblia é o Livro que inspira jovens. O Livro de Deus, escrito para a juventude. Que ela signifique bastante para você!

"MUITAS FELICIDADES, MUITOS ANOS...

Luís Costa

Cada ano que passa bilhões de pessoas têm a oportunidade de completar mais um ano de vida em sua existência nesta Terra e ouvir a melodiosa congratulação musical tradu zida para dezenas de idiomas: "Muitas felicidades, muitos anos de vida".

Quando somos crianças ouvimos os amigos e entes queridos cantando, mas não entendemos perfeitamente o que isto significa. Ao envelhecermos, porém, deparamos com as degenerações psicossomáticas e, apesar de compreendermos corretamente o sentido semântico das palavras da canção, o efeito desta receita de esperança não pode ser percebido, pois os anos de vida são diminuídos, diminuindo-se também a felicidade. Qual é, então, o melhor período de nossa existência, a fim de que compreendamos o sentido mais amplo deste cumprimento natalício? Sem medo de errar, podemos afirmar que o período corresponde à adolescência e juventude; haja vista que nessa época todos os sonhos querem ser transformados em realidade. Todos os órgãos do corpo humano funcionam se não a 100%, pelo menos dentro de padrão satisfatório e a ansiedade por uma vida de muitos anos incentivanos a pensar em longevidade e saúde.

Sendo assim, ao estarmos na idade juvenil, o que podemos fazer para conquistar o máximo de praticidade desta frase musicada: "muitas felicidades, muitos anos de vida". Vários são os aspectos em que poderíamos nos deter com o intuito de explanar este assunto, todavia, o principal deles é, sem dúvida alguma, o fator alimentação. Por quê? A resposta é simples. No subconsciente da maioria dos jovens existe uma relação diretamente proporcional a esta música.

Quando suas notas penetram os nossos ouvidos, somos transportados a um ambiente festivo, rico em bolos confeitados, doces, salgados, sucos, refri gerantes, guloseimas chocola tadas, etc., que na maioria das vezes são usados muito mais para destruir os anos de vida do que para aumentálos. E então sentimos amplamente a perda das energias vitais e a felicidade desaparece rapidamente na ilusão do mal hábito de comer de maneira errônea.

O jovem leitor no seu íntimo pode estar pensando: "Este articulista não sabe apreciar a

vida". Outro pode ainda estar refletindo: "É um quadrado, pois não gosta de festa."

Queremos dar a seguinte resposta às indagações desta ordem: Somos perfeitamente a favor de festas, pois elas representam um meio importante à interação social do jovem. Contudo, não com a violação das leis nutricionais, infração esta que corresponde, de acordo com os principais especialistas em Medicina Natural, a cerca de 50% de todas as doenças que roubam a felicidade do homem, tornando-o incapaz de viver por muitos anos.

Estas leis precisam ser respeitadas e suas multas são as mais pesadas já impostas à natureza física de nosso planeta. São elas: qualidade, quantidade, harmonia (combinação) e adequação.

Foi pensando deste modo, todavia em outras circunstâncias, que o jovem apóstolo Paulo, ao receber "muitas felicidades, e muitos anos de vida", deixou-nos o texto bíblico que deve permanecer no pensamento de todo aquele que deseja viver nas mansões celestiais: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." 1 Coríntios 10:31.

E então, meu prezado jovem? Será que ao participarmos da próxima festa natalícia de amigos ou aprentes e ouvirmos a canção tradicional de aniversário, estaremos dispostos a perguntar em oração a Jesus o que devemos comer ou não comer para alimentar o Seu templo, que é o nosso corpo? Façamos esta pergunta em nossa mente a Jesus: "Senhor, se Tu estivesses aqui, neste local, comerias tais e tais alimentos?" Pense bem! Você ainda é jovem.

Nos próximos números deste periódico abordaremos assuntos como: "as quatro leis da nutrição", "as frituras", "o açúcar", "o refrigerante", "o chocolate", "os chicletes", etc. Aguardem.

Departamento de Saúde da União Sul.

Que é feito da cortesia?

Uma virtude notavelmente rara em nossos dias é a cortesia. Talvez seja por causa das guerras medonhas e dos terremotos, desastres que, nestes últimos tempos, têm perturbado nosso velho mundo e sacudido um pouco os nervos de todos. Talvez por causa dos angustiosos problemas que há que defrontar todos os dias. A verdade, porém, é que dificilmente se encontra, nos nossos dias, uma pessoa que seja verdadeiramente, e sempre, gentil e cortês.

Contudo, a gentileza é indispensável na vida: não pode ter muitos clientes o comerciante ou caixa que tratar rudemente quem entrar na sua loja. Não poderá ter muitos amigos aquele que recebe com rosto carrancudo quem dele se aproxima. Em todas as inumeráveis circunstâncias da vida, a corte-

Que dizer de uma jovem, que distribui sorrisos e boas maneiras para os amigos e amigas, mas que se mostra irritadiça para com os de sua casa? Que dizer, também, de um homem, muito gentil com os clientes de sua loja, mas que, depois, em casa, esquece as regras da boa educação?

sia será uma das chaves - e das mais importantes - para o êxito pessoal.

Que dizer de uma jovem, que distribui sorrisos e boas maneiras para os amigos e amigas, mas que se mostra irritadiça e sem propósitos para com os de sua casa? Que dizer, também, de um homem, todo mesuras para com os clientes de sua loja, mas que, depois, em casa, esquece as regras da boa educação? É que os da família não têm necessidade de tantas atenções; não é deles que se espera o louvor, a admiração, o respeito, a boa fama.

Mas quantas vezes não é a cortesia falseada por um fundo de interesse e egoísmo inato no homem! Quantas vezes não é senão uma aparência de qualquer coisa, que só se possui em pequenina medida, ou que nem se possui!

A verdadeira cortesia é mais alguma coisa. "A essência da verdadeira cortesia - disse alguém - é a consideração pelos outros". Se se refletir bem neste pensamento, veremos o que traça um programa de vida muito vasto e de atuação que não é muito fácil. Não é difícil corresponder a um sorriso, mas é difícil ser paciente com quem se mostrou grosseiro; é difícil reprimir, quando vamos pela rua e temos pressa, um movimento de impaciência para com um velhinho que vai à nossa frente com passos mal seguros e nos dificulta o avanço; é difícil dizer à própria esposa que o jantar está bom.

A cortesia, a verdadeira cortesia, não consiste, apenas, nas boas maneiras e na boa educação exterior; isto é bem pouco, embora já seja alguma coisa. Como todas as outras virtudes às quais está estreitamente ligada, é uma conquista difícil, mas não impossível. Se começarmos, desde já a cultivar esta virtude tão importante, veremos que em breve a nossa vida se tornará mais luminosa, mais digna, mais feliz.

Ter consideração pelos outros, isto é, colocarmo-nos no lugar dos outros, não é tão fácil como parece: é necessário muitas vezes fazer calar e submeter certo mau humor que está dentro de nós, e que se chama amor próprio, orgulho, eu.

Um grande homem do século passado costumava dizer: "Deixa sempre uma saída ao teu inimigo." Parece-vos coisa fácil? É necessário vencermo-nos a nós mesmos para deixar escapar o adversário. Não se trata de guerras mundiais, nas quais povos inteiros se lançaram uns contra os outros, com ódio mortal, nem de duelos até ao último sangue; trata-se, apenas daqueles pequenos contrastes de cada dia, cuja solução depende um pouco da boa vontade e de pequena dose de espírito de renúncia.

A cortesia, a verdadeira cortesia, não consiste, apenas, nas boas maneiras e na boa educação exterior; isto é bem pouco, embora já seja alguma coisa. Como todas as outras virtudes às quais está estreitamente ligada, é uma conquista difícil, mas não impossível. Se começarmos, desde já a cultivar esta virtude tão importante, veremos que em breve a nossa vida se tornará mais luminosa, mais digna, mais feliz.

CARTA A FILEMOM

Nélia G. Lovro

Uma das mais belas páginas da Bíblia Sagrada, verdadeira jóia de tato e amor cristão é a carta do apóstolo Paulo a Filemon.

A carta do apóstolo Paulo a Filemon é uma carta pessoal, não doutrinária, que não dá qualquer exortação específica à igreja como um todo. Trata apenas de um problema doméstico daqueles dias, o relacionameneto entre um amo cristão e um escravo fugitivo, porém, arrependido.

Para se ter idéia das relações amo-escravo é preciso compreender o problema da escravidão que existia no Império Romano nos dias em que Paulo escreveu a Epístola a Filemon. Os escravos faziam parte da estrutura social e eram considerados membros da casa de seus senhores. Entre os anos de 146 a. C. e 235 d. C., a proporção de escravos era de 3 para 1 homem livre. Plínio diz que no tempo de Augusto um homem de nome Cecílio mantinha 4.116 escravos.

Sendo os escravos a maior parte da população, a classe dominante era obrigada a decretar leis severas para evitar fuga ou revolta. De acordo com as leis romanas o amo possuía poder de vida ou morte sobre seus escravos. Estes não podiam casar legalmente, mas eram animados a fazê-lo porque seus filhos vinham aumentar a riqueza de seu dono.

Alguns donos eram melhores do que outros e havia escravos muito afeiçoados a eles. Entre os escravos freqüentemente encontravam-se homens inteligentes, tais como professores, médicos e até filósofos, que se tornavam escravos como resultado de conquistas militares. O castigo para a fuga era a morte por crucifixão ou ser atirado num tanque de vorazes lampreias.

Filemon tinha escravos e um deles, Onésimo, fugiu levando alguns bens que pertenciam a seu dono.

Onésimo, inconformado com sua condição servil, fugiu para Roma, pensando talvez em misturar-se com a multidão da grande cidade e passar desapercebido dos que porventura o caçassem.

Não se sabe como chegou a encontrar-se com Paulo. Talvez seus recursos tivessem acabado e, conhecendo a bondade dos cristãos, pois havia uma igreja na casa de Filemon (verso 2) recorreu a eles procurando ajuda. Converteu-se pelo trabalho de Paulo e passou a servir o velho apóstolo.

Paulo começa sua carta com saudações e considerações a respeito da fé e amor de Filemon, falando de sua própria alegria e consolação pelas notícias a seu respeito.

Escreve com toda liberdade de um amigo bem chegado; vai preparando o terreno para falar de Onésimo. Não fala de repente para não despertar ressentimento contra o escravo fugitivo que roubara alguns bens de seu senhor.

No verso 5 fala da "fé e amor" manifestados por Filemon, os quais devem ser vistos por todos os cristãos, escravos ou livres, da igreja de Colossos.

No verso 7 emprega a palavra "irmão" com tal acento afetuoso, que se nota sua sincera confiança em Filemon.

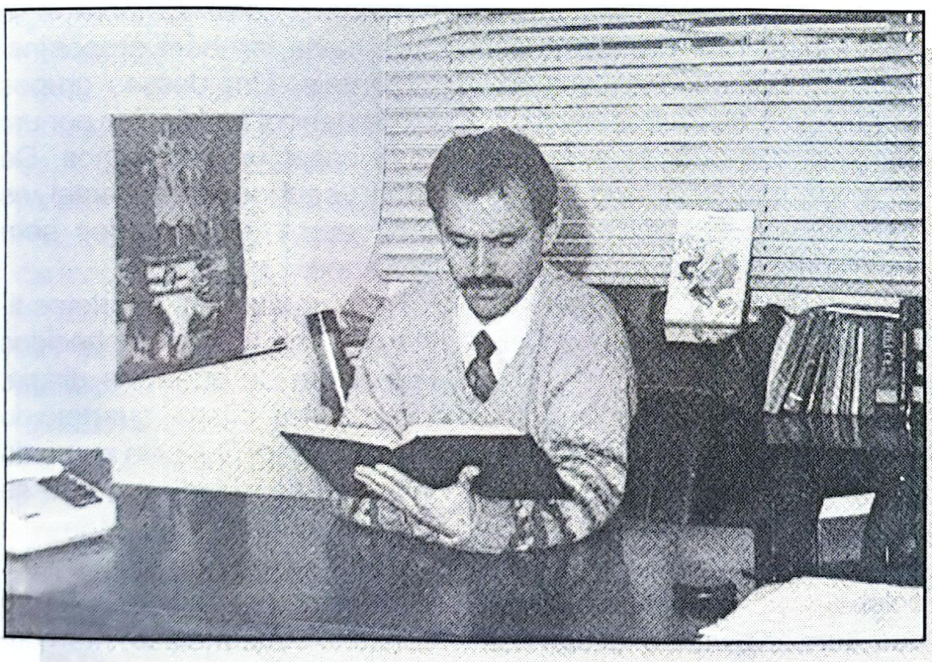
Embora como pai espiritual de Filemon (verso 19) tivesse

autoridade para ordenar o que devia ser feito, ele segue "rogando", (verso 9) dando a Filemon a oportunidade de servir, em vez de cumprir uma ordem.

O nome "Onésimo" significa "útil" e nos versos seguintes Paulo faz um bonito trocadilho com o nome do escravo:

"Rogo-te por meu filho Onésimo, que gerei nas prisões; o qual outrora te foi inútil (um não-Onésimo) mas agora a ti e a mim é muito útil (um verdadeiro Onésimo)". Paulo raciocinava que se Onésimo não houvesse fugido, provavelmente não seria um cristão. Podemas ao próprio Paulo, pois ele acompanhou, em espírito, o escravo que voltava.

Paulo gostaria de ter ficado com Onésimo, pois lhe era "útil". Ele sabia que o próprio Filemon sentir-se-ia feliz se pudesse servi-lo como o fez seu servo, mas não permitiu que suas necessidades pessoais interferissem na decisão de Filemon. Paulo reconhecia o direito dele como dono do escravo e sabia também que a genuína amizade é construída sobre livres e voluntárias expressões de bondade. Depois de longo preâmbulo, Paulo



se perceber aqui uma leve reprimenda para Filemon. Ele próprio devia ter feito por Onésimo a obra que Paulo fez. Onésimo fugiu de seu senhor terreno e encontrou o apóstolo Paulo, antes de encontrar seu verdadeiro Senhor e Mestre.

Saiu um homem escravo e voltou a seu senhor um homem novo, diferente.

Recebendo Onésimo, Filemon estaria dando boas-vindas não a um escravo fugitivo, chega ao pedido definitivo, que é o motivo da epístola: "Recebe-o como a mim mesmo" (verso 17) "como irmão amado".

"E se te deve alguma coisa, lança-o à minha conta". Creio que Filemon deve ter sorrido ao ler essa frase. Como poderia Paulo pagar alguma coisa? Preso, dependendo de outros... Mas ele continua com muito tato: "Eu o pagarei, para não te dizer que ainda a ti mesmo a mim te deves". Filemon devia a Paulo porque agora Onésimo era um servo "útil". Além disso, devia a Paulo a alegria e a paz do evangelho cristão através do seu ministério. Este havia convertido a ambos, e isto nenhum dinheiro poderia pagar. Assim Filemon viu sua própria dívida para com o apóstolo.

Paulo não queria que houvesse qualquer impedimento à recepção de Onésimo, quando ele chegasse a Colossos. Queria que o escravo fosse recebido como "irmão" no seio da igreja. Como Paulo, Cristo esteve no lugar do homem cobrindo o débito dele com Seus méritos, para que o pecador arrependido pudesse ser justificado diante de toda a criação. Cristo, como Paulo, quer pagar a dívida de outros para que o pecador seja recebido por todos como se não houvesse cometido erro.

Portanto, quando o escravo arrependido voltasse, Filemon não devia ver Onésimo e sua dívida, mas Paulo e sua promessa de pagamento. Podia a linguagem de Paulo se mais amável e comovente?

Mostrando que conhecia bem Filemon, Paulo se despede dizendo: "Sei que farás ainda mais do que peço". E, como amigo que era, diz: "Prepara-me também pousada." Somente amigos verdadeiros, ligados por respeito mútuo escreveriam assim tão francamente acerca de acomodações como Paulo escreve.

A seguir, cita por nome cada um de seus companheiros e termina com a bela saudação apostólica:

"A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito."

MINHA GERAÇÃO CANTAVA ASSIM

Aquiles de Sousa

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade". Ecle siastes 12:1.

Sempre estive ciente de que a juventude é, por excelência, a quadra mais bela, dinâmica e fascinante da vida. Na juventude, tive este privilégio: eu via as coisas com dinamismo e fascinação. Mesmo em condição social sacrificada, o moço ou a moça pode sentir e transmitir, ainda que inconscientemente, a beleza e o entusiasmo de ser jovem.

Não posso aceitar a afirmação daqueles que dizem: "Agora quero aproveitar a juventude (nos prazeres mundanos). Quando envelhecer, vou pensar em religião". A primeira impropriedade desse raciocínio é esta: a muitos jovens pode não ser concedida a oportunidade de chegar à velhice. O desaparecimento súbito, por enfermidade ou por acidente pode levá-los sem que eles mesmos percebam.

Minha mãe, de saudosa memória, teve sempre meu nome em oração e labutou para que eu fosse menino temente ao Senhor. Depois de um afastamento ocorrido pelas vaidades da adolescência, recebi um grupo de amigos que visitou a minha cidade. Eles cantaram, então, num fim de semana, diversos hinos. Era novembro de 1954. No colégio estadual local, eu estava concluindo a segunda série do curso ginasial. A partir daí, durante muitos anos, os cânticos iam, gradualmente, me ajudando a sedimentar na mente os assuntos que encontrava ao ler a Bíblia, por diversas vezes, em português, desde o Gênesis até o Apocalipse. Nos últimos anos, continuo esquadrinhando a Palavra. Agora em outros idiomas, principalmente o inglês. A versão preferida é a *New King James Version.* Adquiri o meu exemplar em Tehachapi, cidade que fica entre o Deserto de Mojave e o Vale de São Joaquim, na Califórnia.

Esse amigo que dirigia o grupo vocal reside hoje nos EUA. Por muito tempo regeu o coral do qual, mais tarde, fiz parte. Nesse tempo, o culto católico ainda era celebrado em latim, e suas músicas conservavam o estilo dos cantochões medievais. A liturgia católica tinha feição definida: feição inconfundivelmente católica. As celebrações batistas tinham, também, feição nitidamente batista, principalmente quanto à música. Os pentecostais pareciam pentecostais. Os adventistas pareciam adventistas. O mesmo ocorria, também, entre os presbiterianos, metodistas e outras denominações evangélicas. O próprio modo de uma denominação cantar um mesmo hino, era diferente do modo de outra denominação.

Mais uma característica da época: a nomenclatura era outra, a saber: solo, dueto, trio, quarteto, quinteto, sexteto e quarteto duplo. Este poderia ser masculino, feminino ou misto. Finalmente, vinha o coral. Embora mais raros, havia, também, grupos instrumentais. Um desses grupos era de bandolins, dirigido por um idoso casal de estonianos. De forma vocal ou instrumental, os hinos eram interpretados sem microfone.

Nem corais nem quartetos tinham nome. Eram conhecidos pelo nome de quem os dirigia: coral da irmã fulana, quarteto do irmão sicrano. Ou, pelo nome do bairro ou da cidade em que se situava a igreja: coral da vila beltrana... Coral da cidade tal... Ainda não era usado o termo "conjunto". Além disso, num coral, a disposição convencional era: na fila da frente, as cantoras do soprano. Na segunda fila, as do contralto. Na terceira, os tenores. Atrás ficavam os que cantavam o baixo. Não existia o sistema de "conjuntos" em que, em fila única, reta, ou em semi-círculo, homens e mulheres se intercalam - um moço, uma moça; um moço, uma moça - e cantam movimentando-se e fazendo inúmeros gestos, exatamente como acontece nas "programações" da televisão. Aliás, o moderno termo "programação", tem forte conotação mun-

dana. Está intimamente ligado às diversões teatrais e televisivas em geral. Contudo, hoje, nas igrejas em geral, até com relação à Escola Sabatina e ao Culto Divino, fala-se em "programação". Por que não estabelecer diferença, como nos tempos idos, dizendo *programa,* que é muito mais próprio? Anos atrás, não existiam as volumosas quantidades de fios elétricos, diversos microfones e várias caixas de som, nem luzes coloridas, lampejantes, feéricas, estonteantes, para iluminar o centro das atenções - os cantores -, como é comum agora, tanto nas casas de diversões mundanas, quanto nas igrejas, nas quais aqueles que assistem ficam no escuro. Parece que o teocentrismo foi substituído pelo antropocentrismo. Nesses tempos pregressos, local de danças parecia local de danças e igreja parecia igreja. A televisão estava presente, em branco e preto, apenas nas residências aristocráticas. O povo lia mais, pois não despendia tempo com néscios programas de televisão.

Com o fim dos anos sessenta, essa era terminou. A partir daí, *desapareceram as diferenças*, a ponto de hoje, ser tudo igual. Lamentavelmente hoje, tudo se encontra nivelado por baixo. Prevalecem os parâmetros da mediocridade. Tudo tem uma feição só: o fundo musical das propagandas comerciais, os temas das novelas, os temas das campanhas eleitorais, das campanhas publicitárias, dos órgãos governamentais, dos de utilidade pública, as músicas católicas, os conjuntos "pop", a nova safra de hinos evangélicos do protestantismo em geral, bem como as mais recentes criações musicais do adventismo que observa o sábado e não o domingo, que crê nas cadeias proféticas e não no evangelho apenas social.

Aquele irmão, hoje residente nos EUA, deve lembrar-se muito bem do hinário *Coros Sacros,* do pastor, professor e compositor Dr. Arthur Lakschevitz. Encontra-se aqui ao meu lado o exemplar de família, com o nome gravado a ouro já embaçado pelo uso e pelo tempo, com a data: "São Paulo, 9-10-1958". Mais de trinta

anos depois, nesta manhã de 23 de junho de 1992, após ter lido atentamente a minha *Holy Bible,* mais uma vez dirigi-me ao *Coros Sacros.* Pela primeira vez na vida li os prefácios, que são vários, e destaco o seguinte:

"Ao trazer à luz este pequeno trabalho, rogamos a Deus que Se digne enraizar nas memórias e nos corações de muitos as verdades divinas nele apresentadas...

"Importa estabelecer um paradigma de diferentes aspectos que convêm ser definidos com absoluta clareza: a excelência da composição musical, a ortodoxia doutrinária, a correção gramatical, a beleza da forma e a impecável correlação das tônicas gramaticais, com as tônicas musicais. E, também, é imprescindível não perder de vista que a expressão verbal deve coincidir com a expressão musical em todos os estados da alma crente, perante o seu Deus e Salvador ou perante os homens, no testemunho da fé...

"... O autor... advoga o preparo espiritual daquele que canta e o estudo cuidadoso da letra do hino, a fim de que o cântico seja uma expressão genuína e sincera da alma crente. A perfeição da técnica musical é fria quando o coração não canta...

"Todas as revivificações religiosas foram acompanhadas pelo despertamento musical. A Alemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos foram abençoados nos seus empreendimentos por cânticos doutrinários cheios do espírito cristão".

Depois, admirando-me de nunca ter lido isto antes, cantei. Cantei e me emocionei. E, solfejando sozinho, emocionado, viajei, em espírito, de volta para a juventude. Fiz, por ordem, uma lista de alguns hinos:

4- Crê, já, somente no Senhor
6- Deus mesmo revelou um novo Céu
8- Ó, Pai Celeste, ouve os nossos rogos
10- Eu Te louvarei, Senhor
17- Quando as tempestades desta vida
19- Nas asas da águia eu vôo
26- Jerusalém, Jerusalém celestial
29- Deus! Deus! Deus! Santo é o Teu nome, ó, Senhor
34- Oh, quanto desejo Te amar, meu Senhor
36- Quem são estes de brancos vestidos?
41- O Senhor é meu Pastor e nada me faltará
74- O lar ditoso e mui feliz
90- Um dia Jesus achou-me
95- Amigo, vem!

No meio desse turbilhão de reminiscências, fé, sentimento, notas, letras, mensagens e ritmos sacros, veio-me à mente este ensinamento de um livro que adquiri novo, e li, inteiro, em 1962:

"A história dos cânticos da Bíblia está repleta de sugestões quanto aos usos e benefícios da música e do canto. A música às vezes é pervertida para fins maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e a elevar a alma.

"Assim como os filhos de Israel, jornadeando pelo deserto, suavizavam pela música de cânticos sagrados a sua viagem, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem a sua vida peregrina. Poucos meios há mais eficientes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.

"É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes à alma duramente oprimida e pronta a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras almas!" Ed 166, 167.

Hinos com o padrão dos do *Coros Sacros,* impressionam positivamente não apenas a mente de pecadores empedernidos e obstinados como você e eu. O poderoso livro *Música em minha Bíblia,* de Helen G. Grauman, no capítulo "A Música e a alegria de Jesus" págs. 156, 157 e 158, afirma:

"Durante Sua infância, Jesus conheceu a música como qualquer menino judeu..., ouvindo a cantilena da sinagoga... Sua introdução à *grande música de Israel,* deu-se aos doze anos, quando Seus pais O levaram ao templo de Jerusalém...

"O jovem Jesus ficou profundamente impressionado com o templo, com seus ritos e sua música...

"Jesus ouviu toda essa música impressionante enquanto tomava parte, como orador, nos serviços, durante as festas nacionais no templo em Jerusalém". (Grifo acrescentado).

O "rock'n roll" e demais gêneros de músicas seculares da atualidade, não são nada celestiais. Considerando que tais ritmos e gingados ousaram, nas duas últimas décadas, invadir rijamente os ambientes de todas as denominações cristãs, as criações musicais evangélicas, hoje, são perigosas por seu hibridismo. Adeptos do satanismo declarado, espiritismo, catolicismo, bem como do cristianismo em geral, conseguiram, finalmente, misturar o santo e o profano de forma hedion damente densa, homogênea e, por isso mesmo, danosa, insidiosa, ruinosa, deletéria. Não são criações que perduram. São matéria descartável, da pior qualidade, muitas vezes, mesmo do ponto de vista artístico. Ferem o Belo. Muito mal contêm ritmo. Não passam de matéria que já nasce com a feição corroída, de sucata. São criações que não suportam o teste inexorável do passar do tempo. Certo pensador comparou o passar do tempo com o moinho de Deus: mói devagar, mas mói sempre. E as primeiras coisas que são aí moídas, são tais vulgaridades estéreis.

Não são assim os hinos do *Coros Sacros*. Por isso eu gostaria de poder voltar a ouvir, nas reuniões locais de sábado, bem como em quaisquer outras maiores, e em qualquer dia da semana, hinos do calibre dos do *Coros Sacros.* A esta questão aplica-se, também, a advertência de Jeremias 16:6, como segue:

"Assim diz o Senhor: ... Perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas".

Estou-me lembrando hoje de que na juventude eu me lembrei de Eclesiastes 12, verso 1. E o fator que estabelece essa inapagável associação de idéia é a excelente qualidade da música sacra que eu aprendi com o regente e os colegas cantores da minha geração!

VOCÊ É DIFERENTE?

Alvaner S. A. Feitosa

Em muitos lugares em que andamos, somos facilmente identificados por *crentes*. Freqüentemente ouvimos pessoas não religiosas referirem-se a um religioso assim: "Aquele crente...", "A filha do crente...", "Fulano - o crente...", "A loja do crente...", "Perto da casa da crente...", etc. Outros, embora religiosos, mesmo sem saber a que denominação pertencemos, nos falam: "A paz do Senhor!" Tudo por quê? Temos algo que nos difere dos demais.

Lembro-me de quando eu era adolescente. Morava e estudava numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Quando os alunos saíam da escola, formavam vários grupinhos e alguns iam fazendo algazarra pelas ruas. Quando percebiam aproximar-se um crente, um juvenil gritava: "Cuidado, gente, olhem o crente!" Era a mesma coisa que pôr "água fria na fervura": o barulho cessava até que passasse o evangélico. Isto acontecia mesmo com os evangélicos do próprio colégio.

Não faz muito tempo, eu entrevistava um irmão da nossa igreja a fim de conseguir dados biográficos. Em certa altura da conversa, ele me contou como foi sua viagem da antiga União Soviética para o Brasil. Embarcou num navio que havia saído de Tóquio, com destino ao Brasil, trazendo muitos passageiros.

Ao passarem-lhe a "entrada" para a primeria refeição, a bordo, ele disse: "Não, obrigado". Quando veio o almoço, trouxeram-lhe grande variedade de carne assada e ele disse novamente: "Não, obrigado". Então, ofeceram-lhe um bife e ele disse "Não, obrigado". Preferiu suas frutas. Quando foi servido o café, ele disse outra vez: "Não, obrigado". Nesse ponto dos acontecimentos já era evidente aos companheiros de mesa e demais passageiros que estavam próximos, que ali estava um rapaz um tanto singular, para dizer a verdade. Então, começaram a fazer-lhe perguntas a respeito de suas idéias particulares no que respeitava à alimentação apropriada, pois todos, com excessão dele, passaram mal na viagem, porque aceitaram

tudo o que foi servido. Creio que um incidente assim já aconteceu com muitos jovens e irmãos em geral. Convém-nos dizer que somos vegetarianos, temos hábitos diferentes para nos alimentarmos e além do mais, somos Adventistas do 7º Dia - Movimento de Reforma.

Afinal de contas, nós, reformistas, somos diferentes e não é assim mesmo que devemos ser?

Há pessoas que foram úteis à sociedade e são dignas de nota. Há, naturalmente, exemplos tradicionais: Elias, que pensou ser o único de toda uma nação a andar pelo caminho estreito; Daniel e os outros três hebreus, que se imortalizaram pela decidida recusa à ordem do rei.

Todo o mundo protestante é hoje grato a Martinho Lutero e ao documento poderoso que pregou à porta da igreja de Wittemberg, há mais de quatrocentos anos. Não fosse aquela boa vontade de ser *diferente* de toda uma igreja organizada e Lutero haveria provavelmente vivido e morrido em ignorada obscuridade, apenas um mestre-escola comum, numa universidade religiosa. E o tempo, maduro para a Reforma Protestante, teria ficado sem seu maior dirigente.

A esse grupo de intrépidos indivíduos que não temem destacar-se, a história mais moderna tem acrescentado nomes como o do Capitão José Bates, rijo homem do mar que chegou um dia à conclusão de que devia revisar sua maneira de viver. E começou prontamente um programa de reforma, tornando-se com igual prontidão alvo do ridículo. Pouco depois os cigarros e o fumo de corda, o bule e a garrafa, as maldições e os juramentos foram eliminados de seus hábitos. Além disto, empreendeu persuadir seus homens a experimentarem esse novo e decididamente diverso sistema de vida no mar, em princípios do século dezenove.

João Batista, Paulo, Wicleff, Huss, Jerônimo, Lutero - e muitos outros, até à última geração da história do mundo, estende-se a fileira de homens e mulheres que acharam difícil ser diferentes do geral do público, mas permaneceram leais mesmo assim.

Houve então, igualmente, a jovem Ellen Harmon, com seus dezesseis anos. Um domingo ela, juntamente com os pais e quatro irmãos e irmãs, foi excluída da Igreja Metodista na cidade de Gorham, no Maine, EUA. Motivo: eles eram *diferentes.*

Mais ou menos pela mesma época, um fazendeiro de Vermont, por nome William Miller, ex-capitão do exército, pregava com veemência nas cidades de Nova Inglaterra. O conceito era de um visionário, ou fanático, por parte da maioria dos ministros.

Tudo isso demonstra apenas um fato: conquanto não haja nenhuma virtude especial em ser *diferente* apenas por se fazer assim notado, todo aquele que se ergueu acima do nível da vida medíocre e lerda, tem sido possuidor da fibra que se requer para ser *diferente* quando isto se faz mister.

Faz quase dois mil anos que um ex-pescador da Galiléia escreveu a seus amigos cristãos uma carta em que dizia: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." Aí está o privilégio e a oportunidade que cabem apenas às pessoas que são entusiasticamente consagradas a Deus. Tal é o repto da realeza. Tal a responsabilidade de ser *diferente.*

Ora, a palavra *peculiar,* (usada em algumas versões em lugar de "adquirido") durante os últimos trezentos anos, tem grangeado algures a significação de algo ou alguém mais ou menos original ou extravagante, um pouco desviada do equilíbrio. Mas, se nos relevais uma pequena lição de grego a esta altura a palavra empregada por Pedro queria dizer tomar alguma coisa e traçar-lhe

um círculo em volta, indicando assim propriedade ou, por outras palavras, "não toqueis". O que ele disse, foi: "Vós sois o povo especial de DEUS; Sua propriedade particular, acima de qualquer outro povo no mundo".

O repto da realeza é um desafio a um cristianismo distinto - um cristianismo diferente, porque é dinâmico, peculiar, porque é poderoso.

Nós somos *diferentes* por causa do que usamos, do que comemos, da maneira que nos recreamos, de como falamos, agimos, do dia em que vamos à igreja, de como nos medicamos, etc. Mas acima de tudo, somos *diferentes* por termos uma religião vital, entusiástica, que temos a obrigação de pôr em prática.

Agora, exatamente, é o tempo de manifestarmos essa *diferença.* Jamais houve maior oportunidade ou responsabilidade maior diante dos jovens do que a que se acha diante dos jovens reformistas de ambos os sexos. Nos exemplos que citamos podemos verificar que onde quer que aquelas pessoas fossem, mostravam que eram realmente *diferentes.* Não lhes interessava muito aquela qualidade de religião que tem quantidade de formas com ausência de poder; antes eram atraídos por aquela que faz um homem suficientemente ousado para ser diferente.

Uma vez, quando viajava pelo interior de São Paulo, resolvi ler minha Bíblia dentro do ônibus. A princípio alguns dos passageiros acharam um tanto estranho, mas logo pareceram acostumar-se à idéia. Então uma senhora que viajava com sua filhinha de três anos puxou conversa: "Eu costumava ir à igreja", disse ela, "mas já faz uns cinco anos que não vou mais. Será que você me poderia dizer a melhor maneira de ler a Bíblia para entendê-la?"

Eu não tinha muita experiência no assunto, mas dei-lhe algumas orientações e ofereci-lhe um exemplar do livro Vereda de Cristo - o "Veredinha".

Embora nos encontremos ao redor do mundo em mil e um ambientes diversos, o povo refere-se a nós, como se fôssemos um *único indivíduo* "aquele crente". Lamentamos que, às vezes, alguns têm a leve tendência de querer aproximar-se de certos costumes que não combinam com a nossa *diferença* do mundo.

Não é fácil ser *diferente.* Importa-nos deixar que essa *diferença* apareça. Nunca foi fácil e nunca o será. A Bíblia não nos conta por quantas dificuldades Elias passou para ser *diferente.* Ele foi firme como a rocha em um oceano de cepticismo, mas suas palavras foram geralmente passadas por alto ou tomadas como um grande gracejo. O fim da história - sua ascensão ao céu em um carro de fogo - é bem conhecido como a recompensa de sua lealdade.

Poderia ter havido séria tribulação para Daniel e seus companheiros quando responderam ao chefe dos eunucos de Nabucodonozor: "Não, obrigado". Era, em primeiro lugar, extremamente descortês recusar a hospitalidade do rei. Em segundo lugar, poderia, haver terminado com sua demissão da universidade de Babilônia, ou numa rigorosa prisão por desprezo do trono. Os quatro jovens hebreus, no entanto, não raciocinaram de maneira por que o fazemos muitas vezes; disseram simplesmente: "Não, obrigado", e isto encerrou a questão. E foram recompensados.

João Batista, Paulo, Wicleff, Huss, Jerônimo, Lutero - e muitos outros, até à última geração da história do mundo, estende-se a fileira de homens e mulheres que acharam difícil ser *diferentes* do geral do público, mas permaneceram leais mesmo assim. Como o fizeram? Sua lealdade aos princípios, às normas, sua boa vontade de serem peculiares caso se mostrasse necessário - tudo se baseava em uma intensa lealdade pessoal a Jesus Cristo.

Não é de esperar, naturalmente, que em futuro não muito distante, reformistas irão sofrer perseguição de fato, simplesmente por serem *diferentes.* Há número significativo de escolhidos para serem *diferentes* além de uma grande multidão que não se pode contar. Provera a Deus que estejamos entre eles!

Embora seja muito mais fácil dizer do que praticar, esforcemo-nos por ser *diferentes,* de maneira que o Se-nhor possa naquele grande dia nos aprovar. Que os outros vejam em nós uma grande *diferença!*

CARTA DE UM VELHO PAI A UM FILHO

Esta carta foi escrita há quase duzentos anos, por velho pai ao filho a quem desejava muito encaminhar pela vereda da retidão. Sabia que seus dias estavam contados, e por isso mesmo pôs na carta todo o coração, toda a alma. A carta, na língua original alemã, em que foi escrita, constitui verdadeira peça literária.

Transcrito.

Querido filho:

"Aproxima-se o tempo em que devo seguir um caminho de onde ninguém já voltou. Tenho de deixar-te em um mundo em que se necessita de sábios conselhos. Ninguém, como criança, tem sabedoria; o empo e a experiência, eis os grandes mestres. Uma vez que tenho visto mais da vida que tu, desejo dar-te um conselho, e dizer-te o que tenho aprendido e o que o tempo me tem ensinado.

"Nem tudo que reluz, filho querido, é ouro. Coisa alguma é grande a menos que seja boa; coisa alguma é verdadeira a menos que perdure.

"Considera-te demasiado reto e virtuoso para fazeres o mal. Não ponhas a tua confiança no que é fugaz e transitório. A verdade não se conforma conosco; nós é que nos devemos conformar com ela. Considera apenas o que é visível. Quanto ao invisível e eterno, repousa na Palavra de Deus. Lê diariamente tua Bíblia, pois é na mocidade que deves disciplinar-te a ti mesmo por meio de bons livros.

"Acima de todas as pessoas, teme a ti mesmo.

"Vive dentro de tua alma um juiz que não engana. Sê sensível, de maneira a nada fazeres que lhe venha silenciar a voz. A princípio, ele fala mansamente e balbucia como inocente criança. Se lhe honrares a inocência e o estimares, tornar-se-á mais ousado, e falar-te-á mais alto.

"Sê zeloso e aprende dos outros. Quando a sabedoria, a felicidade, a liberdade e a virtude estão sendo objetos de consideração, escuta com a atenção devida. Não creias em todo o mundo, pois nem todas as nuvens trazem água. Acautela-te dos filósofos sutis e dos supostos sábios. Palavras são apenas palavras, e quando encontrares um indivíduo que as emita com muita facilidade, pôe-te em guarda, pois os cavalos que puxam uma carroça de grande peso devem marchar lenta e compassadamente.

"Zombar e ridicularizar é na verdade néscio; requer muito mais virtude o compreender.

"Não busques ensinar a outro enquanto tu mesmo não houveres sido ensinado. Combate pela verdade e defende-a sempre que puder. Consente em ser odiado e desprezado por amor da verdade.

"Sê nobre, sê honrado, rege-te pela regra áurea. Não te metas em coisas estranhas, todavia cuida diligentemente de teus negócios. Evita o erro da lisonja, e não permitas que outros te lisonjeiem.

"Ajuda e dá de boa vontade sempre que o possas fazer, e não te imagines superior por isto. E, se devido às circunstâncias, achares que não te é possível dar coisa de valor, lembra-te sempre de que podes dar um copo de água fria, e não te consideres inferior por o haveres feito.

"Não digas tudo quanto sabes, mas sabe sempre aquilo que disseres.

"Não idolatres; raramente tomes parte no culto aos heróis. Não te assentes com os escarnecedores, pois são os mais miseráveis e desgraçados dos mortais.

"Faze o que for digno de louvor, mas não te detenhas a recebê-lo. Não te queixes aos outros acerca de teus infortúnios.

"Quando eu morrer, não chores. Cuida carinhosamente de tua mãe, honra-a enquanto ela viver, e depois, enterra-a ao meu lado. Pensa diariamente na "vida", e em tudo manifesta um espírito contente e animoso.

"Teu Pai, que te ama

M. C.

Não faças a oração do Pai Nosso

Não digas PAI, se diariamente não te portas como Seu filho.

Não digas NOSSO, se vives ilhado em teu egoísmo.

Não digas QUE ESTÁS NOS CÉUS, se só pensas nas coisas terrenas.

Não digas SANTIFICADO SEJA TEU NOME, se não O honras.

Não digas VENHA O TEU REINO, se o confundes com sucesso material.

Não digas FAÇA-SE A TUA VONTADE, se não a aceitas quando é dolorosa.

Não digas O PÃO NOSSO DE CADA DIA DÁ-NOS HOJE, se não te preocupas com os que não têm alimento, não têm cultura nem moradia...

Não digas PERDOA AS NOSSAS DÍVIDAS, se guardas rancor de teu irmão.

Não digas NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO, se tens intenção de continuar pecando.

Não digas LIVRA-NOS DO MAL, se não lutas contra o mal.

Não digas AMÉM, se não levas a sério as palavras do PAI NOSSO...

Transcrição - Colaboração de Débora Lima

Não me interessa!

NÃO me interessa se, talvez, vão encontrar alguma vida nova nas estrelas, quando eu não cheguei ainda a descobrir em mim qual o sentido desta velha vida, que se arrasta gemendo, aqui neste planeta.

Pouco adianta que o homem moderno, sentado na tecnológica ponta de um foguete a 30 mil km/h, já tenha conquistado a Lua dos poetas, se não conseguiu ainda conquistar o seu próprio universo interior...

NÃO me interessam as imensas estradas que cruzam este país de norte a sul, se o meu futuro ainda é mapa por traçar ou uma sela sem caminhos...

NÃO me interessam o rádio, o telefone, a televisão para falar ao longe, se eu ainda não aprendi a falar de perto aos homens, meus irmãos...

NÃO me interessa a rapidez dos carros, dos aviões, se eu ainda me arrasto como lesma na busca de um ideal que me torne mais gente.

NÃO me interessam as muitas línguas que aprendi e que me ajudam a falar com todo o mundo, se me falta uma que me sirva para falar com Deus...

NÃO me interessa a força fabulosa de um atleta, seu vigor, sua robustez, se dentro desse corpo o espírito é fraco e a alma é feia.

NÃO me interessa essa luz moderna, suave e colorida, fulgurando lá em cima na fonte das cidades, se eu continuo sendo lâmpada queimada sem a luz confortante da fé, do amor, da pureza e da paz... Se eu continuo sendo uma escuridão ambulante pondo borrões de noite na vida dos meus irmãos!

NÃO me interessa a minha conta bancária alta ou o cofre cheio se eu não consigo preencher um cheque de bondade que tenha valor lá nos bancos de Deus...

NÃO! Decididamente, assim não me interessa!!!

Colaboração de Josiéli Bueno

SUCESSO EM TEMPO DE CRISE

Novo folheto para a obra missionária

Leitura agradável. Conteúdo rico e esclarecedor. À disposição do Departamento Missionário de sua igreja.

VARIEDADES

Use a Bíblia diariamente

Quando estiver triste
leia João 14.

Quando os amigos falharem
leia Salmo 27.

Antes do culto na igreja
leia Salmo 84.

Quando você houver pecado
leia Salmo 51.

Se deseja fazer boas obras
leia João 15.

Quando estiver em perigo
leia Salmo 91.

Quando se sentir melancólico
leia Salmo 34.

Quando estiver desanimado
leia Isaías 40.

Quando estiver preocupado
leia Mateus 6:19-34.

Quando Deus parece estar longe
leia Salmo 139.

Quando as dúvidas o assaltarem
leia João 7:17.

Se quiser saber o conceito de Jesus sobre um cristão
leia Mateus 5.

Quando você esquecer as bênçãos
leia Salmo 103.

Quando sua fé necessitar de estímulo
leia Hebreus 11.

PRECE DE ANIVERSÁRIO

Senhor, Tu me deste a vida e, com ela, a riqueza dos Teus dons do corpo, da alma, da inteligência e do coração. Aqui estou para agradecer-Te por mais um passo que dei na caminhada deste percurso de minha existência.

Com o Teu auxílio e com a luz do Teu amor, caminhei sem ser detido por obstáculos na direção do meu destino de cristão e, se falhei e me desviei, a Tua mão logo me trouxe de volta à retidão dos Teus caminhos.

Eu Te agradeço pelas alegrias (refiro-me às flores) que enfeitaram os trilhos por onde eu palmilhei. Agradeço também pelos espinhos (refiro-me às dores) que encontrei em minha estrada. Afinal, Tu tiveste espinhos na Tua cabeça e eu não poderei queixar-me de tê-los sob os meus pés.

Agora, meu Senhor, olhando para a frente, vejo diante de mim a distância que ainda resta para caminhar. Fico apreensivo ante o que o futuro me reserva. O que será que me aguarda por detrás do horizonte sempre tão distante e misterioso? Lá vislumbro apenas luzes e cores que me deslumbram.

Não sei quais serão os meus caminhos nem conheço os obstáculos que me aguardam. Mas tenho plena certeza de que posso ser vitorioso nesta caminhada e alcançar meu destino com a Tua ajuda. Senhor, que eu veja sempre a Tua luz a orientar-me e a dirigir-me a todo momento. Segura a minha mão para que eu não me desvie nas curvas ou caia nos precipícios. Ampara-me, Senhor, se eu cair ou tropeçar no meu caminho.

Quero pedir-Te, também, por ocasião do meu aniversário, que aceites o meu coração cheio de sincera gratidão por tantas coisas. Se eu fosse enumerá-las aqui, preencheria páginas e mais páginas! Sou grato, Senhor, por tudo o que me concedeste desde o momento em que eu nasci.

Eu quero pedir mais, Se nhor! Sou ambicioso como aquele que pede a própria fonte, após ter recebido um copo de água. Como quem pede a macieira toda, ao receber uma maçã. Como quem pede a mesa e a sala de jantar, ao receber um prato de comida à porta.

Não quero somente Tua dádiva de amor.
Eu quero a Ti, Senhor!

Colaboração de Josiéli Bueno

Jesus loves the children

Jesus loves the little children,
All the children of the world.
Red, brown, yellow, black and white,
They are precious in His sight.
Jesus loves the little children of the world.

1. Faça a tradução do texto.

2. Pinte as crianças com a cor que sua raça é caracterizada.

Brown

Yellow

Red

White

Black

Banco de palavras contidas no texto

little -pequeno
world- mundo
children - criança
sight - vista (olhos)

VAMOS CANTAR

Seu escudo sobre mim é o amor

Meu Salvador é meu amigo.
Seu escudo sobre mim é o amor.
Meu Salvador é meu amigo.
Seu escudo sobre mim é o amor.
Meu Salvador é meu amigo.
Seu escudo sobre mim é o amor.
Seu escudo sobre mim é o amor.

Morreu na cruz para dar-me a vida.
Seu escudo sobre mim é o amor.
Morreu na cruz para dar-me a vida.
Seu escudo sobre mim é o amor.
Morreu na cruz para dar-me a vida.
Seu escudo sobre mim é o amor.
Seu escudo sobre mim é o amor.

Culinária

FORNO & FOGÃO

Sopa Doce

2 litros de água
3 colheres (de sopa) de goiabada
5 colheres (de sopa) de açúcar mascavo
10 ameixas-pretas
8 colheres (de sopa) de sagu
1 colher (de café) de cravo
1 abacaxi médio

Modo de fazer:

Leve ao fogo o açúcar. Quando estiver totalmente derretido ponha a água, a goiabada, a ameixa e o cravo. Deixe ferver e ponha o sagu e o abacaxi cortado em pedaços pequenos. Quando o sagu estiver transparente, a sopa estará pronta. Sirva fria.

(A goiabada pode ser substituída pela goiaba ao natural, cortada em pedaços pequenos).

Torta de Espinafre

Cozinhe as folhas com muito pouca água. Refogar 1/2 cebola e 1 ovo caipira em pouco óleo.

Misture tudo e coloque num pirex untado. Coloque um pouco de requeijão por cima. Colocar crosta para torta. Asse em forno modrado até a crosta ficar dourada.

Crosta:

2 x de trigo
1 Cs de sal
1/2 x de óleo
2/8 x d'água

Modo de Fazer:

Amasse tudo até ficar uniforme. Abra com rolo, entre dois sacos plásticos.

BELEZA NATURAL

Aftas

Em casos de aftas, provocadas por febre interna, distúrbio estomacal e ou intestinal, recomenda-se tomar água, pelo menos 2 litros por dia.

A afta pode ser causada também por fadiga ou estresse. Nesse caso recomenda-se bochechar a cada duas horas com tintura de mirra, podendo-se, também, mastigar um pedaço de raiz de alcaçuz.

Para os outros casos, fazer chá de hortelã com cravo e bochechar com esse chá.

Olheiras

Excelente calmante é a camomila. Recomenda-se fazer o chá e tomá-lo. O bagaço retido quando for coado o chá, ainda morno, deverá ser colocado cuidadosamente nos olhos por 30 minutos. Relaxar.

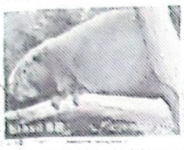
Unhas fracas

É um mal que costuma atingir com freqüência as pessoas que lavam muita roupa, louças, etc. Para debelá-lo, usa-se a mistura de 1 ampola de vitamina E e 1 de vitamina A sobre as unhas; não retirar. Repetir o tratamento até sentir o efeito.

Varizes

São veias dilatadas que geralmente aparecem nas pernas, porque nessa região há maior esforço dos vasos sangüíneos para levar o sangue ao coração. Como resultado o sangue acumula-se nas veias, inchando-as. As varizes aparecem geralmente em pessoas que passam muito tempo em pé. Deve-se caminhar devagar, adotar dieta rica em fibras e dormir com os pés mais elevados do que o corpo para facilitar a circulação.

Leituras para todos os dias do ano.
Inspiradas, para promover CONSAGRAÇÃO DIÁRIA.



O VALOR DE UMA CARTA

Salomão sabia o que estava dizendo quando escreveu Provérbios 25:25.

"Como água fresca para o homem sedento, tais são as boas-novas de terra distante."

O prazer e o conforto trazidos por uma carta são coisas que só os que recebem sabem avaliar.

No tempo da Segunda Guerra Mundial os quartéis-generais ordenaram que, em caso de emergência, o transporte da correspondência devia ter prioridade, até mesmo em detrimento da alimentação. Os soldados suportavam melhor a fome quando tinham notícias de casa. Era mais fácil esquecer o almoço minguado, as dores de estômago e as vertigens por falta de sono, quando tinham uma carta para ler.

Alguém começou na Europa uma campanha para aumentar a correspondência com os soldados e sugeriu que todos escrevessem para um soldado desconhecido. Essa correspondência não precisava ser selada e a idéia ganhou campo. Quase todo mundo escreveu para os soldados, o que serviu, em muito, para elevar-lhes a moral.

Também estamos empenhados numa guerra. Há pessoas que desfalecem por falta de uma palavra amiga. Nossa vida atribulada nos impede de fazermos uma visita a alguém, mas em alguns minutos podemos escrever uma carta, ou mandar um folheto, ou mesmo um bilhete copiado de um verso bíblico. Essa palavra, que não voltará vazia, será o copo de água fresca que a pessoa recebe.

Pode ser a alguém que tenha sido membro da igreja e se tenha desviado, ou mesmo alguém que não conheça nossos princípios.

Escreva, você não vai arrepender-se.

Há muitas pessoas interessadas numa palavra amiga.

Nosso Círculo de Comunicação Cristã fornecerá os nomes e endereços que você quiser.

Escreva para um ou vários, conforme sua disposição.

Círculo de Comunicação Cristã

Maria Olinda
Nasc. 5/12/71 (batizada)
Rua Paraíba, 407 -
Bairro dos Estados
Boa Vista - Roraima,
RR - CEP 69.300

Sirley Yuri S. Pereira
16 anos (não batizada)
Rua Sílvio Barbine, 44
Apto. 24B - Itaquera
São Paulo, SP
CEP 08250-650

Rejane Akemi Sato Pereira
17 anos (não batizada)
O mesmo endereço da Sirley.

Paulo Mendonça
Nasc. 24/12/75 (batizado)
Rua Adão Bayno, 304 -
Porto Alegre, RS
CEP 91350

Élcio Sinei Mendonça
Nasc. 22/11/70 (batizado)
Rua João Cussel, 201
Entre Ijuís, RS -
CEP 98855.000

Fernando Sérgio dos Anjos
Nasc. 22/11/77 (não batizado)
Rua Alegria, 253
Coruripe, AL -
CEP 57230-000

David Gil Gracia
Nasc. 23/1/77 (batizado)
Audp Cabestany, 3-2º D
Huesca - Espanha
22005

Maria Eunice Araújo
Rua Protógenes A.
Moura, 235
Jacintinho - CEP 57040
Maceió, AL

Nara da Costa e Silva
(não batizada)
Conj. Osman Loureiro -
Quadra D3, 339
Tabuleiro dos Martins
Maceió, AL -
CEP 57080

Charles Fábio Santos
Nasc. 22/4/71 (batizado)
Rua Santos Dumont,
228 - Jardim da Glória
Vespasiano, MG -
CEP 33900

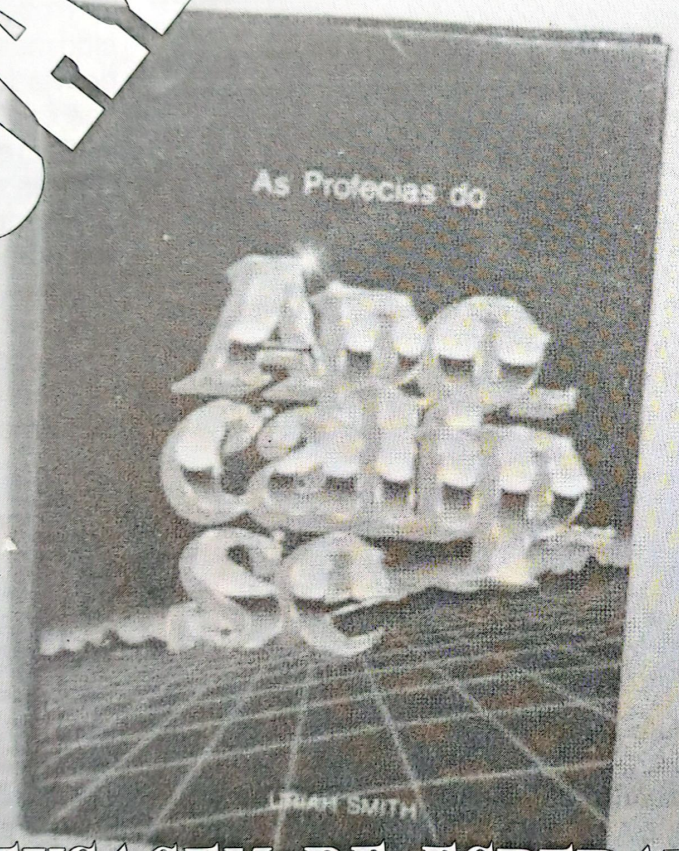
C. D. Rodrigues
P. O. Box 14.091
Verwoerdburg - 014
Transvaal R. -
South África

Ercília Rezende Ramos
(batizada)
Cx. Postal 135
CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP

Débora Lima
(batizada)
Cx. Postal 135
CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP

Você não pode deixar de ler o livro Apocalipse, de Uriah Smith

APOCALIPSE



MENSAGEM DE ESPERANÇA

Peça-o e leia-o já. Fique inteirado dos últimos acontecimentos.